

CARACTERIZAÇÃO FACIOLÓGICA E ESTRATIGRÁFICA DOS DEPÓSITOS EÓLICOS DO MEMBRO CALDEIRÃO DA FORMAÇÃO SANTA BRÍGIDA (PERMIANO) NA SUB-BACIA DE TUCANO NORTE

Fábio Herbert Jones¹; Claiton Marlon dos Santos Scherer¹; Juliano Kuchle¹

¹ UFRGS

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo a caracterização faciológica do sistema eólico do Membro Caldeirão da Formação Santa Brígida (Permiano) na Sub-bacia de Tucano Norte, buscando a reconstrução do sistema deposicional, assim como a definição dos padrões de vento existente em baixas latitudes no Gondwana. O trabalho foi realizado a partir de levantamento de seções colunares em escala 1:50, onde foram identificadas as fácies e associações de fácies, e de seções laterais elaboradas a partir de fotomosaicos, que permitiram visualizar a relação lateral das fácies e delimitar e hierarquizar as superfícies limítrofes. Na área em estudo, o Membro Caldeirão é constituído por duas associações de fácies: (1) dunas eólicas e (2) interdunas úmidas. A associação de fácies de dunas eólicas é composta por arenitos bimodais, médios a muito grossos, bem arredondados, com estratificação cruzadas tangenciais/acanaladas com espessuras variando de 1 a 3 metros. Internamente, os estratos cruzados são compostos por lâminas de fluxos e de queda livre de grãos nas porções mais íngremes dos *foresets*, que se interdigitam em direção à base com laminações transladantes cavalgantes de marcas onduladas eólicas. Superfícies de reativações são frequentes. Por vezes, observam-se feições de fluidizações nos estratos cruzados. Os estratos cruzados apresentam um sentido de mergulho médio para NE, indicando o predomínio de paleoventos soprando de sudoeste. A associação de interdunas úmidas ocorre intercalada com os estratos de dunas eólicas, formando pacotes lenticulares com espessuras variando de 25 a 30 cm. Esta associação é composta por arenitos muito finos a finos, com laminações plano-paralelas e laminações de marcas onduladas, interpretados como depósitos de correntes fluviais. As laminações cruzadas indicam uma paleocorrente para NW indicando que as correntes fluviais encontravam-se confinadas nos corredores de interdunas. A presença de estruturas de adesão intercalada com os depósitos fluviais indica um retrabalhamento eólico na região de interduna. A sucessão estratigráfica indica uma diminuição dos depósitos de interdunas em direção ao topo da seção estudada, evidenciando um aumento da saturação de areia seca no sistema, resultado de uma diminuição na subida do lençol freático e/ ou de um aumento na disponibilidade de areia seca.

PALAVRAS CHAVE: DEPÓSITOS EÓLICOS, PALEOVENTOS, PERMIANO